

RESENHA

INSTITUTO NACIONAL DE TELECOMUNICAÇÕES (INATEL): 50 ANOS DE HISTÓRIA

Peterson Beraldo de Andrade¹

ROSA, Daniel Bustamante da. **Instituto Nacional de Telecomunicações (INATEL): 50 anos de história**. Novas edições acadêmicas, 2017, 124p.

O livro “Instituto Nacional de Telecomunicações (INATEL): 50 anos de história”, publicado em 2017 pela editora Novas Edições Acadêmicas, é fruto da dissertação de Mestrado em Educação de Daniel Bustamante da Rosa. Formado em Engenharia Elétrica pelo próprio INATEL, o autor revela, logo nas primeiras páginas, que demorou a se reconhecer como professor, até que decidiu ingressar na carreira acadêmica. Conta também que, quando iniciou o Mestrado, pensava em pesquisar sobre a tecnologia em sala de aula.

Após conversas com seu orientador na época, e aproveitando que o INATEL completaria 50 anos na ocasião, Daniel decidiu pesquisar exclusivamente sobre a história do Instituto Nacional de Telecomunicações. Mas, para tratar do surgimento e crescimento do instituto, primeiramente, foi preciso contar a história do desenvolvimento da cidade de Santa Rita do Sapucaí, em Minas Gerais, local que permitiu o avanço não só do INATEL, mas de outras instituições, tanto que passou a ser reconhecido como “Vale da Eletrônica”.

A obra de Daniel B. da Rosa foi dividida em seis capítulos, distribuídos em 124 páginas. No primeiro capítulo, que é a **Introdução**, foi feito um esboço de todo o trabalho, com o intuito

¹ Mestre em Bioética pela Universidade do Vale do Sapucaí(Univás). Docente da Univás, Pouso Alegre, Minas Gerais/ Brasil. E-mail: ppberaldo@uol.com.br

de justificar o objeto e o percurso escolhidos para a pesquisa, o que facilitou a compreensão do assunto.

No segundo capítulo, intitulado **Um breve histórico de Santa Rita do Sapucaí**, foi feito um importante levantamento político, geográfico e social da cidade, com a intenção de evidenciar o potencial educacional e o perfil empreendedor dos cidadãos locais e dos arredores, justificando, deste modo, os rumos tomados em prol da fundação do Instituto. Dentre os perfis locais, o autor destaca a atuação de Luzia Rennó Moreira, conhecida como Sinhá Moreira. Considerada pioneira no desenvolvimento educacional da região, Sinhá Moreira buscava o bem comum da parcela menos favorecida de Santa Rita do Sapucaí. Daniel B. da Rosa relata, também, que a comunidade santa-ritense se orgulha muito da figura de Sinhá Moreira, não só pela Escola Técnica de Eletrônica Francisco Moreira da Costa (ETE), que foi fundada por ela, mas também por muitas outras ações que liderou e, muitas vezes, financiou.

Ao chegar ao terceiro capítulo, denominado **INATEL**, o leitor pode compreender a relevância dos fatos narrados no tópico anterior, como o forte investimento em educação, por meio da fundação da ETE. A sequência dos acontecimentos foi fundamental para que o projeto INATEL se concretizasse.

Ao longo do capítulo, Daniel B. da Rosa apresenta a história da instituição. Segundo o autor, o projeto INATEL foi desenvolvido pelo Professor José Nogueira Leite. Considerado bastante detalhado, o projeto continha informações sobre as salas de aula, laboratórios, grade curricular de cada curso proposto, a disponibilidade do corpo docente, entre outras. Foi então apresentado ao Conselho Nacional de Telecomunicações (CONTEL) no dia 17 de julho de 1964. Após aprovado, criou-se uma comissão para a elaboração do Instituto Nacional de Telecomunicações em Santa Rita do Sapucaí.

Rosa (2017) conta que, a princípio, ficou acordado que a Fundação Dona Mindoca Rennó Moreira, mantenedora da Escola Técnica de Eletrônica, seria a criadora do INATEL e lhe daria autonomia acadêmica e administrativa. Porém, apesar do apoio, a ETE teve receio de que o curso superior absorvesse o curso técnico, com o passar dos anos. No entanto, o que acabou acontecendo foi um grande benefício, pois a ETE também pôde usufruir do corpo

docente técnico do Instituto.

Ainda no terceiro capítulo, o autor relata que, nos anos 1970, o INATEL obteve reconhecimento do mercado de trabalho devido ao compromisso assumido de formar profissionais especializados em eletrônica e em telecomunicações, e que tal ação foi decisiva para sua consolidação. Além disso, o cenário do país, na época, era bastante favorável.

Entretanto, na década seguinte, o desenvolvimento do Instituto desacelerou e refletiu diretamente na administração do INATEL. Daniel B. da Rosa narra que muitos dos problemas administrativos ocorreram devido a uma gestão bastante longa e autoritária. Nesse contexto, foram criados a Feira Tecnológica do INATEL (FETIN), que acontece ainda nos dias de hoje e o Centro de Desenvolvimento e Tecnologia do INATEL (CEDETEC), porém, apesar de terem sido consideradas boas iniciativas, a diretoria foi dissociada no ano de 1985.

Nos anos seguintes, a administração do INATEL passou a ser realizada por ex-alunos, o que levou tranquilidade e harmonia à comunidade acadêmica. A cumplicidade entre o Instituto e a sociedade santa-ritense também voltou. Segundo o autor, a nova Diretoria e, principalmente, a postura do novo Diretor inspiravam muita confiança, uma vez que ele possuía experiência na área administrativa e era um educador bastante flexível.

O quarto capítulo, **O INATEL de Hoje**, trata, como o próprio título sinaliza, das questões do instituto dos dias atuais, como a preocupação em formar profissionais cidadãos. Dessa forma, de acordo com Daniel B. da Rosa, com o intuito de oferecerem uma base educacional ampla, os currículos passaram a ser norteados pelos pilares da ciência e da tecnologia, do empreendedorismo, da ética e da cidadania.

O INATEL buscou, ao longo dos anos, englobar aquilo que se tornaria seu lema: “Formar o Homem para a Engenharia”. Projetos como O INATEL Cultural, a Casa Viva, a FETIN, o Teatro INATEL e até mesmo a inserção da Linguagem Brasileira de Sinais (Libras) na grade curricular são alguns exemplos dessa busca pela integração técnica, humana e social.

Conforme conta o autor, hoje, o INATEL tem em sua grade curricular seis cursos de formação superior, sendo quatro de engenharia, todos com cinco anos de duração e período integral, e dois cursos tecnológicos com duração de três anos, no período noturno: Engenharia da Computação, Engenharia Biomédica, Engenharia de Controle e Automação, Engenharia de

Telecomunicações, Tecnologia em Automação e Tecnologia em Gestão.

E, para concluir seu último capítulo, Daniel B. da Rosa explica que toda a ampliação feita na grade curricular do Instituto foi anteriormente estudada e que sua realização foi possível devido a fatores como: infraestrutura sólida, maturidade institucional e uma proposta de educação tecnológica. Ao final da leitura, é possível depreender que o livro “Instituto Nacional de Telecomunicações (INATEL): 50 anos de história” traz uma pesquisa minuciosa sobre a história da instituição de ensino e também de boa parte da história da cidade de Santa Rita do Sapucaí.

Ao publicar seu trabalho, Daniel B. da Rosa, por meio de diversas fontes oficiais ou não, permitiu que muitos fatos saíssem da esfera acadêmica e fossem disponibilizados ao público em geral, o que é extremamente importante. A publicidade dada à história possibilita o reconhecimento de uma admirável trajetória que, do ponto de vista prático, inclui o crescimento da pequena cidade do Sul de Minas Gerais, por meio da geração de empregos, injeção de tecnologia, investimento em ensino de qualidade e, conseqüentemente, maior acesso à educação. No entanto, é preciso olhar esse trabalho para além do reconhecimento social. Pesquisas como essa permitem conhecer um pouco mais sobre a história das instituições escolares contemporâneas, e isto é fundamental para a convivência em sociedade e para a formação dos indivíduos enquanto cidadãos.

Recebido em: 17/04/2018

Aprovado em: 25/04/2018